

RASPANDO O TACHO: REUTILIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS DA INDÚSTRIA DE DOCES NO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA PE

Márcio Bezerra Martins

Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano - Universidade Federal de Pernambuco

marciobezerra@gmail.com

As considerações deste trabalho têm como propósito discorrer sobre a análise das propostas e procedimentos adotados na reutilização e refuncionalização de antigas instalações industriais no município de Pesqueira, Estado de Pernambuco. Na década de 1930, Pernambuco foi o grande produtor da massa de tomate consumida no Brasil, sendo que boa parte dessa produção era proveniente das indústrias pesqueirenses, em especial a fábrica Peixe, responsável por 70% da produção estadual. Juntas, a Peixe, a fábrica Rosa e a fábrica Tigre, todas em Pesqueira, respondiam por quase toda a produção industrial da massa de tomate pernambucana. Eram grandes consumidoras de tomate e demais gêneros destinados à produção de doces e produtos em conserva - banana, goiaba, milho, entre outros. Porém, apesar de a industrialização ter dotado a cidade de equipamentos modernos, isso não se refletiu em melhorias para a população do município e sua área de influência, seja através de diversificação da economia local ou da distribuição de renda via salários. Diferente de uma onda industrialização, o município foi acometido por um surto industrial que durou poucos anos, deixando a cidade estagnada quando da decadência e retirada do setor. Apesar do rastro de decadência e demais impactos associados ao encerramento das atividades, a população demonstra forte ligação com esse período áureo da economia local, simbolizado pelas fábricas. Após anos de abandono e tentativas frustradas de reutilização, o prédio da fábrica Rosa foi convertido em um centro cultural e mercado de artesanato, enquanto a fábrica Peixe foi utilizada como novo pátio da feira-livre municipal. As transformações ocorridas foram analisadas pela ótica da lógica social do espaço, assim como à luz dos preceitos de conservação do patrimônio cultural, especialmente o patrimônio industrial. Concluiu-se que, pelo fato de a reutilização das edificações ter sido efetivada sem seguir os preceitos da conservação integrada, nem considerando as especificidades da tipologia edilícia - subvertendo-a em algumas situações – constituiu-se muito mais numa medida de auferir novos lucros a partir do estoque edificado, do que um reconhecimento do significado cultural e da carga de valores subjacentes.

Palavras-chave: Patrimônio industrial, lógica social do espaço, conservação integrada.